

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 2



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva:
Dialogando sobre Interfaces Temáticas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S255	Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] : dialogando sobre interfaces temáticas 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva. Dialogando Sobre Interfaces Temáticas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-570-9 DOI 10.22533/at.ed.709190209 1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Aqui no segundo volume também apresentamos de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em várias instituições de ensino e pesquisa do país. Os capítulos transitaram entre vários conceitos da saúde pública e saúde coletiva, tais como: atenção primária à saúde, alto risco, atenção farmacêutica, diabetes mellitus, serviço de acompanhamento de paciente, análise de prescrição, doenças crônicas, prevenção de doenças. farmacoterapia, cuidados de enfermagem, hanseníase, epidemiologia, serviços de saúde escolar, mortalidade materna e taxa de mortalidade.

A categorização de dados, e o estabelecimento de conceitos e padrões baseados em literatura bem fundamentada é muito importante, por isso destacamos a relevância do material com dados e informações recentes sobre saúde coletiva levantados ao longo do país. Como já destacamos, um material que demonstre evolução de diferentes enfermidades de forma temporal com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A INCIDÊNCIA DE HANSENÍASE NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2014 A 2017

Rhuan Alves de Araujo
Raquell Alves de Araujo
Luana Paixão Alves
Matheus Almeida Thorpe
Alvaro Martins Pinho
Vinicius Enrico Azevedo
Luis Felipe Nunes Martins
Pedro Augusto Vieira Rosa Sousa
Luis Fábio Nunes Martins
Luis Fabrício Nunes Martins

DOI 10.22533/at.ed.7091902091

CAPÍTULO 2 7

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE CEFALÉIA EM GESTAÇÃO DE ALTO RISCO EM CAXIAS – MA

Patrícia Maria Figueiredo Cruz
Rayssa Stefani Cesar Lima
Hayla Nunes da Conceição
Beatriz Alves de Albuquerque
Marília Ramalho Oliveira
Emyline Sales dos Santos
Layla Valéria Araújo Borges
Lawanda Kelly Matias de Macêdo
Samylla Bruna de Jesus Silva
Ana Paula Penha Silva
Beatriz Mourão Pereira
Joseneide Teixeira Câmara

DOI 10.22533/at.ed.7091902092

CAPÍTULO 3 19

ANÁLISE DOS MODELOS USADOS NA ATENÇÃO FARMACÊUTICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O PACIENTE DIABÉTICO

Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
Francisca Aila de Farias
Antônia Crissy Ximenes Farias
Camilla Rodrigues Pinho
Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes
Derivânia Vieira Castelo Branco

DOI 10.22533/at.ed.7091902093

CAPÍTULO 4 28

ANÁLISES DE INDICADORES DE PRESCRIÇÕES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CAPINZAL DO NORTE, MA

Larisse Carneiro da Frota Brito
Francisco Tiago dos Santos Silva Júnior
Jefferson Alves Vieira da Silveira
Laércio da Silva Gomes
Luís Felipe Lima Matos
Eduardo Lima Feitosa
Douglas da Cruz Nascimento
Guilherme Barroso Langoni de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.7091902094

CAPÍTULO 5 35

ARGILOTERAPIA: UMA PRÁTICA TERAPÊUTICA NA INSERÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Bianca Aline Santos da Silva
Jéssica Raiane Freitas Santos
Kássia de Fátima Sousa do Nascimento
Eremita Val Rafael

DOI 10.22533/at.ed.7091902095

CAPÍTULO 6 42

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PUÉRPERAS NO ALOJAMENTO CONJUNTO

Jessica Costa Brito Pacheco Moura
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Ana Suzane Pereira Martins
Inez Sampaio Nery
Eliziane Ribeiro Barros
Maria Simonia Gonçalves de Oliveira
Roselene Pacheco da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7091902096

CAPÍTULO 7 53

CARACTERÍSTICAS SOCIO DEMOGRAFICAS, ECONÔMICAS E CLÍNICAS DE PACIENTES DIABÉTICOS NO ESTADO DO MARANHÃO

Marcos Ronad Mota Cavalcante
Ana Hélia de Lima Sardinha
Paloma Rocha Reis
Dannylo Ferreira Fontenele
Luis Felipe Castro Pinheiro
Felipe Moraes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7091902097

CAPÍTULO 8 55

CARACTERIZAÇÃO DA HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS NO BRASIL

Vitória Ferreira do Amaral
Maria Socorro Carneiro Linhares
Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto
Luíza Jocymara Lima Freire Dias
João Vitor Teixeira de Sousa
José Kelton Ribeiro
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Ana Célia Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.7091902098

CAPÍTULO 9 67

CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES COM LESÃO POR PRESSÃO ATENDIDOS EM UNIDADE DE CUIDADOS CRÍTICOS

Márcia Mara Cavalcante da Silva
Eliziane Ribeiro Barros
Uilma Silva Sousa
José Flason Marques da Silva
Antônia Smara Rodrigues Silva
Jessica Costa Brito Pacheco
Ana Suzane Pereira Martins
Raila Souto Pinto Menezes
Maria Cláudia Galdino Araújo Lima

DOI 10.22533/at.ed.7091902099

CAPÍTULO 10 78

CASOS DE TUBERCULOSE NOS ANOS DE 2008 À 2017 NO MUNÍCIPIO DE ACARAÚ-CE

Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
Sannia Martins Sampaio
Robson Ciochetta Rodrigues Filho
Rosana Da Saúde de Farias e Freitas
Francisca Aila de Farias
Derivânia Vieira Castelo Branco

DOI 10.22533/at.ed.70919020910

CAPÍTULO 11 90

CONCEPÇÕES E CONDUTAS DE ENFERMEIROS FRENTE AOS ERROS NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Rosângela Silva Pereira
Anderson Araújo Corrêa
Adriana Alves Guedêlha Lima
Gizelia Araújo Cunha
Francisca Natália Alves Pinheiro
Otoniel Damasceno Sousa
Dheymi Wilma Ramos Silva
Fernando Alves Sipaúba
Jairina Nunes Chaves
Adriana Torres dos Santos
Nathallya Castro Monteiro Alves

DOI 10.22533/at.ed.70919020911

CAPÍTULO 12 100

DESORDENS DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL E POTENCIAIS EVOCADOS AUDITIVOS CORTICAIS: IDENTIFICAÇÃO DE UM BIOMARCADOR NEURAL

Klinger Vagner Teixeira da Costa
Kelly Cristina Lira de Andrade
Aline Tenório Lins Carnaúba
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Thaís Nobre Uchôa Souza
Katianne Wanderley Rocha
Dalmo de Santana Simões
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.70919020912

CAPÍTULO 13 106

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE COBERTURA PRÉ-NATAL EM SÃO LUÍS/MA

Thays Luanny Santos Machado Barbosa
Flávia Baluz Bezerra de Farias Nunes
Polyana Cabral da Silva
Rosangela Almeida Rodrigues de Farias
Elza Lima da Silva
Aline Santos Furtado Campos
Maria Lúcia Holanda Lopes
Raquel de Aguiar Portela

DOI 10.22533/at.ed.70919020913

CAPÍTULO 14 119

DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM MÃES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Beatriz Borges Pereira
Marilha Neres Leandro
Cinthya Suyane Pereira Silva
Carmy Celina Feitosa Castelo Branco
Larissa Magalhães Soares
Yaskara Waleska Teles Dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.70919020914

CAPÍTULO 15 132

EPIDEMIOLOGIA DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE SOBRAL: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES NO SINAN DE 2008 A 2018

Jessica Costa Brito Pacheco Moura
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Maria Thayane Jorge Freire
Maria Aline Moreira Ximenes
Camila Paiva Martins
Ana Suzane Pereira Martins
Eliziane Ribeiro Barros
Maria Simônia Gonçalves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.70919020915

CAPÍTULO 16 141

EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E PERSPECTIVAS DA FIBROSE CÍSTICA EM RECÉM-NASCIDOS E CRIANÇAS NO BRASIL

Kayco Damasceno Pereira
Ana Paula Melo Oliveira
Sabrina Sousa Barros
Sara Samara Ferreira de Araujo
Marcelo da Silva
Henrique Alves de Lima
Gabrielly Silva Ramos
Suzana Pereira Alves
Bruno Nascimento Sales
Grasyele Oliveira Sousa
Anderson Pereira Freitas
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.70919020916

CAPÍTULO 17 152

ESTIGMA SOCIAL: OS LIMITES DO JULGAMENTO POR USUÁRIOS DE UM CAPS-AD - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luís Eduardo de França Barros Menezes
Bruna Rafaella Santos Torres
Izabelle Barbosa da Silva
Rayana Ribeiro Trajano de Assis
Soniely Nunes Melo
Maria Helena Rosa da Silva
Thiago Eudes da Costa Nunes

DOI 10.22533/at.ed.70919020917

CAPÍTULO 18 154

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA EM VILA LITORÂNEA EM PERNAMBUCO, BRASIL

Hallysson Douglas Andrade de Araújo
Jussara Patrícia Monteiro Vasconcelos
Andrea Lopes de Oliveira
Juliana Carla Serafim da Silva

DOI 10.22533/at.ed.70919020918

CAPÍTULO 19 165

INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Andressa Gislanny Nunes Silva
Jefferson Abraão Caetano Lira
Camylla Layanny Soares Lima
Whesley Fenesson Alves dos Santos
Ângela Raquel Cruz Rocha
Hérica Dayanne de Sousa Moura

DOI 10.22533/at.ed.70919020919

CAPÍTULO 20 177

MONITORAMENTO DE CONTATOS DE HANSENÍASE A PARTIR DE EXAMES COMPLEMENTARES EM MUNICÍPIO HIPERENDÊMICO

Joseanna Gomes Lima
Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim
Maria de Fátima Lires Paiva
Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa
Alan Cássio Carvalho Coutinho
Andréa Dutra Pereira
Nathalia Gonçalves Mesquita

DOI 10.22533/at.ed.70919020920

CAPÍTULO 21 192

MORTALIDADE MATERNA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS-MA

Rita Rozileide Nascimento Pereira
Fernanda de Castro Lopes
Josilma Silva Nogueira
Elza Lima da Silva
Marcelino Santos Neto
Liberata Campos Coimbra

DOI 10.22533/at.ed.70919020921

CAPÍTULO 22 196

MORTALIDADE POR CÂNCER DE PÊNIS NAS REGIÕES DO BRASIL

Luciana Léda Carvalho Lisbôa
Rosângela Fernandes Lucena Batista
Janielle Ferreira de Brito Lima
Larissa Cristina Rodrigues Alencar
Pabline Medeiros Verzaro
Alyni Sebastiany Mendes Dutra
Bruna Caroline Silva Falcão
Thaysa Gois Trinta Abreu
Reivax Silva do Carmo
Mayra Sharlenne Moraes Araújo
Dayse Azevedo Coelho de Souza
Larissa Di Leo Nogueira Costa

DOI 10.22533/at.ed.70919020922

CAPÍTULO 23 203

NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) NA ATENÇÃO AS CONDIÇÕES CRÔNICAS EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE SAÚDE DO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA

Daiane Gabiatti
Sirlei Favero Cetolin
Ana Maria Martins Moser

DOI 10.22533/at.ed.70919020923

CAPÍTULO 24 216

OCORRÊNCIAS DE ACIDENTES PERFUROCORTANTES COM A EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL PÚBLICO

Andreia Karla de Carvalho Barbosa Cavalcante
Ravena Dias Ribeiro
Rayanne Cristina Lima Rodrigues
Suely Martins da Silva Vieira
Danieli Maria Martins Coelho
Maria de Fátima Almeida e Sousa
Ottomá Gonçalves da Silva
Maria Augusta Ferreira da Silva Neta
Silvanio Wanderley Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.70919020924

CAPÍTULO 25 228

O PERFIL DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA AS MULHERES NO ESTADO DO PIAUÍ, A PARTIR DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS NO SERVIÇO DE ATENÇÃO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL – SAMVVIS, NO PERÍODO DE 2015 A 2017

Andréa Nunes Mendes de Carvalho
Maria Auzeni de Moura Fé
Marcos Antônio Ferreira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.70919020925

CAPÍTULO 26 241

PACIENTES QUE REALIZARAM CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO NO HU-UFPI

Ester Martins Carneiro
Natália Rodrigues Darc Costa
Mikaela Maria Baptista Passos
Luana Gabrielle de França Ferreira
Jocélia Resende Pereira da Silva
Antônio Quaresma de Melo Neto
Adrielle Martins Monteiro Alves
Claudeneide Araujo Rodrigues
Thyara Maria Stanley Vieira Lima
Francelly Carvalho dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.70919020926

CAPÍTULO 27 249

PERFIL DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA – CE

Francisco das Chagas Dourado de Barros
Adriano Rodrigues de Souza
Kelly Monte Sousa

DOI 10.22533/at.ed.70919020927

CAPÍTULO 28 259

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES PORTADORES DE ESQUIZOFRENIA E OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS

Rafaela Ferreira Lobato
Jessica Conceição Silva
Josua Thais Pereira Amorin
Walquiria do Nascimento Silva

DOI 10.22533/at.ed.70919020928

CAPÍTULO 29 265

RECÉM-NASCIDOS COM MICROCEFALIA ASSOCIADA À INFECÇÃO CONGÊNITA PELO VÍRUS ZIKA: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NOS ESTADOS BRASILEIROS ENTRE 2012-2016

Jacqueline Jacaúna de Oliveira
Rogério Romulo da Silva
Marcelo Santana Camacho
Aline Coutinho Cavalcanti
Ana Cristina Viana Campos
Letícia Dias Lima Jedlicka
Nilson Antonio Assunção

DOI 10.22533/at.ed.70919020929

CAPÍTULO 30 267

SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE SERVIDORES DE UMA UNIVERSIDADE NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Fernanda Matos Fernandes Castelo Branco
Carlos Augusto Sampaio Côrrea
Carlos Manuel Sanchez Dutok
Tancredo Castelo Branco Neto

DOI 10.22533/at.ed.70919020930

CAPÍTULO 31	278
VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM ADOLESCENTES: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE A COBERTURA VACINAL	
Amanda Araújo Ferreira	
Aíla Marôpo Araújo	
Mônica de Oliveira Rocha Amorim	
Diego Filgueira Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.70919020931	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	291
ÍNDICE REMISSIVO	292

ARGILOTERAPIA: UMA PRÁTICA TERAPÊUTICA NA INSERÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Bianca Aline Santos da Silva

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís - Maranhão

Jéssica Raiane Freitas Santos

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís - Maranhão

Kássia de Fátima Sousa do Nascimento

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís - Maranhão

Eremita Val Rafael

Doutorado em Saúde Coletiva pelo programa de pós-graduação em Saúde Coletiva, São Luís – Maranhão.

RESUMO: extraída de rochas minerais ou lamas vulcânicas a argila possui um alto poder de absorção de toxinas e calor devido sua rica composição mineral. Existem várias cores de argila, a exemplo da verde, branca, vermelha, preta e cada cor possui propriedades distintas. Atualmente, a argiloterapia possui fins estéticos e terapêuticos que favorecem benefícios na reprodução celular, promove desintoxicação metabólica, estimula a circulação, é anti-inflamatória e antioxidante. Desse modo, as práticas integrativas surgem como um novo campo de cuidar na Enfermagem, saindo do estético para o terapêutico. **Métodos:** trata-

se de uma revisão narrativa da literatura desenvolvida a partir da consulta de artigos nas bases de dados científicos SciELO, Lilacs, Medline e Google Acadêmico. **Análise crítica:** para o uso das argilas de forma terapêutica considera-se sua composição mineralógica ou como estão distribuídos os seus grânulos. Por exemplo, as argilas vermelhas, verdes, amarelas, pretas e marrons, em geral possuem ação sobre a respiração celular, flacidez, estimulam músculos e articulações que se encontram enrijecidas, melhora a corrente sanguínea, ameniza inflamações e edemas, fortalece o sistema imunológico, sendo cicatrizantes, antissépticos, absorventes, bactericidas e analgésicos. A branca, contém propriedades cicatrizantes, além disso, possui ação clareadora, suavizante e antisséptica. O enfermeiro pode empregar a argiloterapia em várias situações, reduzindo custos, aumentando benefícios e diminuindo efeitos adversos. **Conclusão:** observa-se a premência de maior investimento em estudos relacionados a essa terapia e a implementação da argiloterapia nos cuidados de Enfermagem, pois é uma área nova, com amplas possibilidades de trabalho e seu custo-benefício é positiva.

PALAVRAS-CHAVE: Argiloterapia, Cuidados de Enfermagem, Benefícios.

ARGYLOPHERAPY: A THERAPEUTIC PRACTICE IN THE INSERTION OF NURSING CARE

ABSTRACT: Extracted from mineral rocks or volcanic sludge the clay has a high absorption power of toxins and heat due to its rich mineral composition. There are several clay colors, such as green, white, red, black and each color has distinct properties. Currently, clay therapy has aesthetic and therapeutic purposes that favor benefits in cell reproduction, promotes metabolic detoxification, stimulates circulation, is anti-inflammatory and antioxidant. In this way, the integrative practices appear as a new field of care in Nursing, going from aesthetic to therapeutic. **Methods:** this is a narrative review of the literature developed from the consultation of articles in the scientific databases SciELO, Lilacs, Medline and Google Scholar. **Critical analysis:** for the use of the clays of therapeutic form consider their mineralogical composition or how they are distributed their granules. For example, red, green, yellow, black and brown clays usually have action on cellular respiration, sagging, stimulate muscles and joints that are stiffened, improves blood flow, smooths inflammation and edema, strengthens the immune system, being healing, antiseptic, absorbent, bactericidal and analgesic. The white contains healing properties, in addition, it has whitening, soothing and antiseptic action. The nurse can use clay therapy in several situations, reducing costs, increasing benefits and decreasing adverse effects. **Conclusion:** It is observed the urgency of greater investment in studies related to this therapy and the implementation of argilotherapy in Nursing care, since it is a new area with broad possibilities of work and its cost-benefit is positive.

KEYWORDS: Clay therapy, Nursing Care, Benefits.

1 | INTRODUÇÃO

“As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir diversas doenças como depressão e hipertensão. Em alguns casos, também podem ser usadas como tratamentos paliativos em algumas doenças crônicas” (BRASIL, 2015).

O Ministério da Saúde aprova a Portaria GM/MS no 971, de 3 de maio de 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC). Instituiu no SUS abordagens de cuidado integral à população por meio de outras práticas que envolvem recursos terapêuticos diversos. Estas ações de cuidado transversais podem ser realizadas na atenção básica, na média e alta complexidade.

O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, de forma integral e gratuita, 29 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) à população, sendo a argiloterapia ou geoterapia uma delas. O atendimento inicial é pela porta de entrada do SUS na Atenção Básica. É válido ressaltar que as PICS não substituem o tratamento tradicional e este deve ser indicado por um profissional habilitado

(BRASIL, 2015).

Em vista disso, em conjunto com o Governo Federal vários debates foram necessários para inserção das práticas integrativas, afim de garantir o bem-estar social e atenção integral à saúde.

A argiloterapia ou geoterapia é uma “terapêutica natural que consiste na utilização de argila, barro e lamas medicinais, assim como pedras e cristais (frutos da terra), com objetivo de amenizar e cuidar de desequilíbrios físicos e emocionais por meio dos diferentes tipos de energia e propriedades químicas desses elementos. A geoterapia, por meio de pedras e cristais como ferramentas de equilíbrio dos centros energéticos e meridianos do corpo, facilita o contato com o Eu Interior e trabalha terapêuticamente as zonas reflexológicas, amenizando e cuidando de desequilíbrios físicos e emocionais. A energia dos raios solares ativa os cristais e os elementos, desencadeando um processo dinâmico e vitalizador capaz de beneficiar o corpo humano” (Brasil, 2015).

Desse modo, o uso das argilas pelo ser humano vem desde os tempos remotos, na qual era utilizado para confecção de objetos do tipo “barro cozido” como tijolos, vasos, etc. Hodiernamente, este mineral é utilizado com maior importância para fins estéticos, mas possui também benefícios terapêuticos (BRANCO, Pércio 2008).

Extraída de rochas minerais ou lamas vulcânicas a argila possui um alto poder de absorção de toxinas e calor, isso ocorre devido a sua rica composição mineralógica. Existem várias cores de argila, a exemplo da verde, branca, vermelha, preta e cada cor possui propriedades distintas. Os estudos acerca da argiloterapia ou geoterapia ainda são restritos, o que dificulta um conhecimento mais abrangente (TAYOKI; OLIVEIRA, 2015).

A argiloterapia ou geoterapia é um tratamento estético e terapêutico que favorece benefícios como a reprodução celular, desintoxicação metabólica, estimula a circulação, é anti-inflamatória e antioxidante. Aplicada sobre a pele, em diversas partes do corpo, visando uma pele mais bonita e saudável.

Para o desenvolvimento deste trabalho foram encontradas dificuldades quanto às pesquisas mais específicas voltadas ao tratamento à saúde. Justifica-se a importância deste estudo por ser uma prática nova na área da saúde e a grande variedade de argilas existentes. As várias aplicações da argila só são possíveis após a sua modificação superficial. A modificação superficial de argilas é uma área que tem recebido bastante atenção, pois amplia os horizontes de aplicação, gerando novas pesquisas e novos campos de atuação para a enfermagem. Desse modo, objetivou-se descrever a importância da aplicabilidade dessa terapia e seus benefícios com uma alternativa não farmacológica.

2 | MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, a aquisição e atualização de conhecimento sobre um determinado tema em curto período de tempo para descrever o estado da arte de um assunto específico, sob o ponto de vista teórico ou contextual, da interpretação e análise crítica e pessoal do pesquisador (BELO HORIZONTE, 2014). Foram utilizados sites de busca (Google Acadêmico), base de dados (SciELO, Lilacs e Bireme), periódicos publicados em revistas eletrônicas e acervo da Biblioteca da Universidade Federal do Maranhão. Como critérios de inclusão foram selecionados para esta revisão bibliográfica, artigos completos nos idiomas português e espanhol que relatassem o uso medicinal da argila no período de 2006 até o ano de 2018. E como critérios de exclusão os artigos que se apresentavam em forma de resumos, em outros idiomas e outras bases científicas, e ainda, fora do período determinado. As palavras utilizadas na busca foram: argila, argiloterapia, efeitos medicinais, enfermagem. A pesquisa que foi realizada no período entre os meses de maio a julho de 2018.

A análise das informações compiladas nos diversos estudos foi realizada de forma descritiva o que possibilitou reunir o conhecimento produzido na literatura e, ao mesmo tempo, apresentar a interpretação dos autores.

3 | ANÁLISE CRÍTICA

A argiloterapia baseia-se no uso das argilas de forma terapêutica, para isso deve-se considerar que estas agem de acordo com a sua composição mineralógica ou pela forma como estão distribuídos os seus grânulos, assim também, as cores são fatores contribuintes para esta diferenciação de ação (TAYOKI; OLIVEIRA, 2015).

As argilas possuem grande variação de minérios em sua composição e essa variedade influencia diretamente na sua ação terapêutica. Por exemplo, a vermelha é rica em óxido de magnésio, sódio e óxido de ferro; a verdes é rica em silício, zinco e óxido de ferro; amarelas são ricas em dióxido de silício e silício e as pretas e marrons são ricas em alumínio, titânio e magnésio (HENKE, 2012; GOPINATH et al., 2003; SAMPAIO, 2008; STARIOLO, 2009 apud LOPES; MEDEIROS, 2014).

E em geral possuem ação sobre a respiração celular, transferência de elétrons, flacidez, estímulo muscular e de articulações que se encontram enrijecidas, melhora a corrente sanguínea, ameniza inflamações e edemas, fortalecendo o sistema imunológico, sendo cicatrizantes, antissépticos, absorventes, bactericidas e analgésicos (MEDEIRO; LANZA, 2013; AMORIN; PIAZZA, 2010).

Por exemplo, a argila verde chamada também de montemolinorita é a argila mais indicada para o tratamento de dermatite seborreica no couro cabeludo, pois promove limpeza profunda e remove as células mortas do local devido ação adstringente, cicatrizante, oxigenante, antisséptica, secativa e bactericida (MASKICHI et al, 2015).

A branca, por seu elevado teor de alumínio, contém propriedades cicatrizantes, além disso, possui ação clareadora, suavizante, antisséptica e absorvente; esta seria a escolha para quem busca efeitos mais estéticos, por isso a enfermagem poderia usá-la como opção na redução do melasma gestacional (MEDEIROS, 2013; HAUCK, 2011; CLAUDINO, 2010 apud DAVID; ADAD; YASUNAGA, 2017).

Além disso, possui efeito positivo em casos de problemas estomacais e intestinais, úlceras, dor de cabeça, hipertensão, intoxicações e diversas outras condições também devido ao alto teor de silicato de alumínio e potássio ((LILLY, 1999; SCHUMANN, 1995 apud DAVID; ADAD; YASUNAGA, 2017).

A argila vermelha, por possuir alto teor de óxido de ferro e cobre, que agem diretamente na respiração celular, propriedade tensora, regulando fluxo sanguíneo e vascular é indicada quando há necessidade de reduzir flacidez e ativar a microcirculação (AMORIN; PIAZZA, 2010).

Outras aplicações de argilas e seus efeitos terapêuticos comprovados podem ser visto no tratamento de dermatite ocre em membros inferiores, queimaduras, na radioterapia e quimioterapia por evitar queimaduras, enjoos ou queda de cabelos e na cicatrização de ferida operatória. (ALVES, 2018; GUISONI; RIBEIRO, 2018; JORGE, 2011; LEITE, 2016).

Existem outras variedades de argilas, mas o que se busca explicar é que cada argila possui sua particularidade que influenciará nos resultados e que para que seu uso seja realmente terapêutico é necessário a avaliação de um(a) profissional que indicará a cor correta a ser utilizada, bem como a necessidade de utilizar-se outras terapias concomitantemente.

Essas argilas possuem grande potencial terapêutico e poderiam ser utilizadas, por seus efeitos citados, como ferramentas de baixo custo e acessíveis no tratamento, por exemplo, de lesões por pressão de estágio 1, em membros edemaciados por déficit de circulação, entre outras condições que afetam a saúde.

E o enfermeiro, tendo conhecimento dessa terapia, pode empregá-la em várias situações, reduzindo custos, aumentando benefícios e diminuindo efeitos adversos.

4 | CONCLUSÃO

Diante do exposto observa-se a premência da implementação da argiloterapia ou geoterapia nos cuidados de Enfermagem. Devido a sua vasta disposição no solo, facilidade de aplicação, a redução de efeitos adversos e contraindicações.

O uso dessa terapêutica não apenas amplia o escopo de ferramentas passíveis de utilização pelo profissional de saúde, como também, traz consigo um ponto positivo para a adesão ao tratamento que é o conhecimento empírico da população acerca do produto. Se já o conhece, esta tende a rejeitar com menos frequência.

Portanto, é necessário um maior investimento em estudos relacionados a essa terapia, pois seus benefícios são diversos para o profissionais e clientes, além de ser

um tratamento de baixo custo.

REFERÊNCIAS

A. P. Chagas, **Argilas: as essências da terra**. Editora Moderna, S. Paulo (1996).

ADAD, Bruna Carla Silva; DAVID, Beatriz Silva; YASUNAGA, Eduardo Yukio. A argiloterapia no tratamento da dermatite seborréica no couro cabeludo. **Revista Reuni**, Jales, 8ª edição, out. 2017.

ALVES, Monica Rocha Rodrigues et al. Dermatite ocre em membros inferiores: estudo de caso interventivo com argila medicinal. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 10, p. 266-268, June 2018. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7670>>. Acesso em: 15 May 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10iEspecial.266-268>.

AMORIM, Monthanalmai do; PIAZZA, Fátima Cecília Poletto. **Uso das argilas na estética facial e corporal**. Universidade do Vale do Itajaí, 2010. 13 p. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/monthana%20imai%20de%20amorim.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2019.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BRANCO, Pércio de Moraes. *As rochas* (curso de extensão para professores do Ensino Médio). (Inédito). **Dicionário de Mineralogia e Gemologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 608 p. il. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/Redes-Institucionais/Rede-de-Bibliotecas---Rede-Ametista/Canal-Escola/Rochas-1107.html>. Acessado em: 14 junho 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares**. Disponível em: <http://portalm.s.saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>. Acessado em: 01 julho 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 96 p.: il. ISBN 978-85-334-2146-2 1. Terapias Alternativas. 2. Práticas Integrativas e Complementares. 3. Promoção da Saúde. I. Título.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUISONI, Taise D. Giustina; RIBEIRO, Ivete Maria. **Benefícios da argila em procedimentos estéticos**. Repositório Institucional Unisul, 2018. Disponível em: <<https://riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/5603/Artigo%20Taise%20%20Argila-%2012-08-18.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 15 maio 2019.

HUARD, L. **A argila ao serviço do corpo**. Portugal: Europa-America, 2007.

JORGE, Lucia Helena de Araújo. **Dossie técnico: argila- propriedades e utilizações**. SENAI/AM, 2011. Disponível em: <<http://respostatecnica.org.br/dossie-tecnico/downloadsDT/NTY4Nw==>>. Acesso em: 15 maio 2019.

LEITE, Cláudia Melo. **Argila verde e seu poder de cicatrização no pósoperatório de abdominoplastia**. Faculdade do Centro Oeste Pinelli Henriques - Manaus, 2011. Disponível em: <http://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/199/5-Argila_verde_e_seu_poder_de_cicatrizacao_no_pós-operatório_de_Abdominoplastia.pdf>. Acesso em: 13 maio 2019.

LOPES, L. F. M.; MEDEIROS, G. M. S. **Argilas medicinais: potencial simbólico e propriedades terapêuticas das argilas em suas diversas cores**. Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Santa Catarina, 2014. Disponível em: <<http://www.nucleogra.com.br/wp-content/uploads/2014/03/>

Argilas-Medicinais-Potencial-Simbolico-e-Propriedades.pdf>. Acesso em: 15 maio 2019.

MAKISHI, Clarice Aparecida de Souza et al. Argiloterapia e óleos essenciais no tratamento da dermatite seborreica. **Revista Eletrônica BelezaIn**, 25 set. 17 p. 2015. Disponível em: < <http://www.belezain.com.br/adm/uploads/ARGILOTERAPIAokok%20E%20OLEOS%20ESSENCIAIS%20NO%20TRATAMENTO%20DA%20ALOPECIAok.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2019.

MEDEIROS, G. M. S. **O poder da argila medicinal**: princípios teóricos, procedimentos terapêuticos e relatos de experiências clínicas. Blumenau: Nova Letra, 2013.

TOYOKI, B. K.; OLIVEIRA, A. C. T. **Argiloterapia: levantamento dos constituintes e utilizações dos diferentes tipos de argila**. Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, FMU, São Paulo, 2015. Disponível em: < <http://belezain.com.br/adm/uploads/argilok144.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2019.

WERNER, F. **Literatura Tersyl GGY**. Disponível em:<<http://terramater.ind.br/>>. Acesso em: 13 jul. 2018. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7670>>. Acesso em: 15 may 2019.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO- Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de Trabalho 217
Administração de Medicamentos 91
Adolescente 56, 58, 230
Aleitamento materno 119, 124, 125, 126, 129, 131
Alto risco 8
Análise de prescrição 29
Animais Venenosos 249
Argiloterapia 35, 41
Atenção farmacêutica 19, 21, 26, 27
Atenção Primária à Saúde 1, 2, 21, 34
Avaliação em Saúde 249

B

Benefícios 35, 40, 128

C

Capinzal do Norte 28, 29, 30, 31
Cobertura vacinal 278, 284, 285, 288, 289
Criança 51, 56, 58, 230
Cuidados Críticos 68
Cuidados de Enfermagem 35, 45

D

Diabetes Mellitus 19, 20, 27, 53
Diabéticos 54
Distribuição Espacial da População 107
Doenças crônicas 203, 212
Dor de cabeça 8

E

Enfermagem 35, 39, 42, 45, 46, 50, 53, 55, 56, 67, 69, 77, 91, 92, 99, 106, 129, 131, 132, 140, 141, 165, 168, 175, 189, 190, 195, 196, 201, 202, 203, 216, 217, 221, 226, 228, 247, 249, 259, 264, 267, 288, 289, 291
Epidemiologia 6, 27, 33, 56, 58, 78, 89, 133, 162, 163, 166, 168, 177, 189, 191, 192, 197, 219, 248, 259, 261, 266, 289
Equipe de Enfermagem 217
Esgotamento profissional 267

Esquistossomose 154, 157, 162, 163, 164

Estigma Social 153

Estomoterapia 68, 76

F

Farmacoterapia 29

Fatores de Risco 203

H

Hanseníase 1, 2, 3, 5, 6, 56, 57, 58, 65, 177, 188, 189, 190

I

Imunização 278, 279, 281, 283, 289

Indicadores Básicos de Saúde 107

Infecção 78, 162, 166, 168, 169, 172

Inundação 154

L

Lesão por pressão 68, 72, 74

Litoral 154, 162

M

Maranhão 7, 8, 35, 38, 53, 54, 82, 89, 90, 91, 93, 94, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 138, 177, 178, 179, 185, 188, 189, 192, 196, 245, 259

Microcefalia 266

Mortalidade 11, 64, 118, 142, 144, 147, 192, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201

N

Neoplasias penianas 197

Notificação de Doenças 133

P

Papilomavírus humano 278

Perda auditiva 101

Perfil de Saúde 249

Perfil epidemiológico 88, 89, 139, 168, 169, 171, 175, 176, 189, 190, 247

Pré-natal 8, 51, 108, 117, 118

Prevalência 77, 78, 130, 159, 163, 169, 176, 226, 273

Prevenção de Doenças 203

Psiquiatria 259

S

Saúde da Mulher 44, 51, 228, 229, 230, 240

Saúde do Trabalhador 217, 222

Saúde Materna 107

Saúde Mental 153, 165, 263

Saúde na fronteira 267

Saúde Pública 2, 5, 33, 66, 67, 88, 99, 118, 130, 134, 139, 154, 162, 163, 164, 190, 195, 205, 222, 228, 229, 249, 288, 289, 291

Serviço de Acompanhamento de Paciente 19

Serviços de Saúde Escolar 56

SINAN 9, 1, 2, 3, 78, 79, 80, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 178, 179, 231, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257

T

Taxa de Mortalidade 192, 199, 200

Tuberculose 88, 89, 133, 134, 138, 139

U

Unidades de Terapia Intensiva 166, 168

Universidades 267

Usuários de Drogas 153

V

Vigilância Epidemiológica 5, 133, 138, 188, 222, 223

Violência Sexual 228, 229, 231, 232

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-570-9

